

Cuidados paliativos na assistência domiciliar: Segurança do paciente no uso de medicamentos

RESUMO | Objetivo: Investigar os fatores associados à segurança dos pacientes em cuidados paliativos domiciliares quanto ao uso medicamentos. Método: Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, com abordagem quantitativa, realizado com cuidadores familiares de indivíduos com doenças crônicas acompanhados na Unidade de Cuidados Paliativos e Tratamento da dor, em um hospital de referência em Recife - PE. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevista, utilizando um roteiro semiestruturado. Os dados foram organizados em planilha construída no programa Microsoft Excel e analisados por meio de estatística descritiva. Resultados: Verificou-se que a maioria dos cuidadores mantém o armazenamento dos medicamentos longe do calor e da incidência do sol, além da verificação rotineira da validade antes da administração. Entretanto, 43,75% dos cuidadores não possuem o hábito de ler a bula e 50% referem, em algum momento, já ter trocado a medicação e/ou horário do remédio do paciente. Conclusões: Foi evidenciado a atenção no armazenamento dos medicamentos, porém há necessidade de implementação de estratégias para garantir a segurança na administração dos medicamentos no domicílio.

Descritores: Segurança do paciente; Cuidados paliativos; Assistência domiciliar; Conduta do tratamento medicamentoso; Cuidadores

ABSTRACT | Objective: To investigate the factors associated with patient safety in home palliative care regarding medication use. Method: This is an exploratory, descriptive study with a quantitative approach, carried out with family caregivers of individuals with chronic diseases followed up at the Palliative Care and Pain Treatment Unit (UCPD), in a referral hospital in Recife - PE. Data collection took place through interviews, using a semi-structured script. Data were organized in a spreadsheet built in Microsoft Excel and analyzed using descriptive statistics. Results: It was found that most caregivers keep medication storage away from heat and sunlight, in addition to routinely checking the validity before administration. However, 43.75% of caregivers do not have the habit of reading the leaflet and 50% report, at some point, having already changed the patient's medication and/or medication schedule. Conclusions: Attention to the storage of medicines was evidenced, but there is a need to implement strategies to ensure safety in the administration of medicines at home.

Keywords: Patient safety; Palliative care; Home care; Conduct of Drug Treatment; Caregivers.

RESUMEN | Objetivo: Investigar los factores asociados a la seguridad del paciente en cuidados paliativos domiciliarios en cuanto al uso de medicamentos. Método: Se trata de un estudio exploratorio, descriptivo, con abordaje cuantitativo, realizado con cuidadores familiares de personas con enfermedades crónicas acompañadas en la Unidad de Cuidados Paliativos y Tratamiento del Dolor (UCPD), en un hospital de referencia de Recife - PE. La recolección de datos ocurrió a través de entrevistas, utilizando un guión semiestructurado. Los datos se organizaron en una hoja de cálculo construida en Microsoft Excel y se analizaron mediante estadística descriptiva. Resultados: Se constató que la mayoría de los cuidadores mantienen el almacenamiento de medicamentos alejado del calor y la luz solar, además de verificar rutinariamente la validez antes de la administración. Sin embargo, el 43,75% de los cuidadores no tiene el hábito de leer el prospecto y el 50% refiere, en algún momento, haber cambiado ya la medicación y/o el horario de medicación del paciente. Conclusiones: Se evidenció atención al almacenamiento de medicamentos, pero existe la necesidad de implementar estrategias para garantizar la seguridad en la administración de medicamentos en el domicilio.

Palabras claves: Seguridad del paciente; Cuidados paliativos; Cuidados en el hogar; Conducta de Tratamiento de Drogas; Cuidadores.

Raíssa Catarina Vergueiro César

Enfermeira graduada pela Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças da Universidade de Pernambuco.
ORCID: 0000-0001-5632-0597

José Anchieta de Brito

Médico. Doutorado em Biociências pela Universidade Federal Rural de Pernambuco.
ORCID: 0000-0001-7441-9013

César de Andrade de Lima

Enfermeiro. Mestre em Enfermagem pelo Programa Associado de Pós-graduação em Enfermagem da UPE-UEPB.
ORCID: 0000-0002-4789-7121

Gicely Regina Sobral da Silva Monteiro

Enfermeira. Doutora em Enfermagem pelo Programa Associado de Pós-graduação em Enfermagem da UPE-UEPB.
ORCID: 0000-0002-9773-6916

Camila Abrantes Cordeiro Morais

Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pelo Programa Associado de Pós-graduação em Enfermagem da UPE-UEPB.
ORCID: 0000-0003-3780-9340

Regina Célia de Oliveira

Enfermeira. Pós-Doutorado pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto.
ORCID: 0000-0002-6559-5872

Recebido em: 08/03/2022

Aprovado em: 02/05/2022

INTRODUÇÃO

Na últimas décadas, os fatores associados a segurança do paciente tem se tornado foco de diversas discussões na área da saúde. Nesse contexto, observa-se o aumento dos riscos e a ocorrência de eventos adversos que acarretam danos ou até mesmo a morte de pacientes. Sendo assim, torna-se imprescindível ampliar as discussões acerca desta temática, considerando a melhoria da qualidade da assistência à saúde no ambiente domiciliar.^{1,2}

Na atenção domiciliar, os cuidados paliativos constituem um cenário desafiador, visto que, impõe a necessidade de assistência multiprofissional a pacientes que enfrentam doenças que ameaçam a vida, sendo fundamental garantir uma assistência integral e a continuidade do processo de cuidados a esses pacientes.⁴

Por outro lado, os profissionais de saúde apresentam dificuldades diante da crescente demanda de cuidados de pacientes na terminalidade, salientando-se a necessidade de capacitação da equipe multiprofissional, principalmente a equipe de enfermagem, reconhecendo a importância de um cuidado diferenciado, humanizado, apoiando o indivíduo e a família durante todo o processo da doença.⁴

Neste cenário, os cuidados paliativos favorecem um novo olhar para o cuidado desses pacientes e, além de promover a assistência necessária a pessoa doente, os profissionais devem direcionar os seus esforços aos familiares e/ou pessoas relacionadas, oferecendo apoio e orientações, com o objetivo de promover a continuidade dos cuidados, garantindo a diminuição na incidência de riscos e complicações.⁵

Sendo assim, os cuidadores familia-

res desempenham um papel essencial na manutenção da vida dos indivíduos que necessitam de cuidados paliativos, no entanto possuem pouca formação ou preparação para o cuidar. Além dos cuidados físicos, os cuidadores também



Na atenção domiciliar, os cuidados paliativos constituem um cenário desafiador, visto que, impõe a necessidade de assistência multiprofissional a pacientes que enfrentam doenças que ameaçam a vida, sendo fundamental garantir uma assistência integral e a continuidade do processo de cuidados a esses pacientes



estão envolvidos em diversas atividades direcionadas ao bem-estar e segurança do paciente, como por exemplo a alimentação, a manipulação e administração de medicamentos, transporte e manejo das ações domésticas.⁵

Nessa perspectiva, o desejo de realizar esta pesquisa adveio da seguinte questão norteadora: Quais são as ações realizadas no âmbito domiciliar pelos cuidadores para garantir a segurança nos processos de medicamentos? Assim esta temática é de suma importância, pois busca aprofundar as discussões acerca dos cuidados paliativos no contexto da assistência domiciliar, bem como, possibilitar uma reflexão sobre os cuidados desenvolvidos por cuidadores familiares, sobre medicamentos.

Frente ao exposto, este estudo tem como objetivo: Investigar os fatores associados à segurança dos pacientes em cuidados paliativos domiciliares quanto ao uso medicamentos.

MÉTODO

Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, com abordagem quantitativa, realizado com cuidadores familiares de indivíduos com doenças crônicas acompanhados na Unidade de Cuidados Paliativos e Tratamento da dor (UCPD), em um hospital de referência em Recife - PE. A UCPD é formada por uma equipe multidisciplinar composta por médicos paliativistas, médico acupunturista, enfermeiros, técnicos de enfermagem, assistente social, nutricionista, fisioterapeuta, psicólogo, fonoaudiólogo, que atendem os pacientes egressos de internamento no serviço ou os encaminhados de outros serviços especializados, desde que residam em sua área de abrangência, com diagnóstico de terminalidade em oncologia, infectologia, neurologia e geriatria.

Os participantes foram selecionados por amostragem, sendo elencados como critérios de inclusão: cuidadores familiares de ambos os sexos, maiores de 18 anos e que estivessem no domicílio no momento da visita domiciliar. Foram excluídos pacientes que não apresentavam dependência do cuidador para a realização das atividades de

vida diária, cuidadores não familiares e aqueles com endereços incompletos nos registros. Sendo assim, participaram desse estudo 16 cuidadores familiares.

A coleta de dados foi realizada no período dezembro/2014 a abril/2015, no domicílio dos pacientes, previamente agendada de acordo com as visitas domiciliares do serviço. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevista, utilizando um roteiro semiestruturado, contendo questões sobre as características sociodemográficas dos cuidadores familiares, diagnósticos médicos dos pacientes, e também aspectos relacionados a segurança do paciente no domicílio, tais como o acondicionamento, manipulação e administração de medicamentos.

Os dados foram organizados em planilha construída no programa Microsoft Excel e analisados por meio de estatística descritiva. O estudo atendeu os preceitos éticos da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, sob o Número do Parecer: 986.416.

RESULTADOS

Em relação aos dados socioeconômicos e demográficos dos cuidadores, estes estão representados na tabela 1 abaixo:

A faixa etária de maior frequência foi de 51 a 60 anos que corresponde a 43,75% da amostra, sendo a idade média de 53,12 anos. Quanto à ocupação, 43,75% eram donas de casa, seguida de 18,75% sendo professor. A maioria dos cuidadores familiares (31,25%) tinha o ensino fundamental incompleto. A maior parte dos entrevistados eram casados ou mantinham união estável (62,5%). (Tabela 1).

O grau de parentesco, que estabelece o vínculo entre os cuidadores familiares e seus pacientes, evidenciou que os filhos são prevalentes nesse tipo de cuidado (65,25%), seguido dos côn-

Tabela 1 – Caracterização socioeconômica e demográfica dos cuidadores familiares. Recife, PE, Brasil, 2015.

Variáveis Socioeconômicas e demográficas	Frequência	Percentual
Sexo do cuidador		
Feminino	14	87,5
Masculino	02	12,5
Faixa etária		
20-30	01	6,25
31-40	01	6,25
41-50	03	18,75
51-60	07	43,75
61-71	04	25,0
Ocupação		
Dona de casa	07	43,75
Professor	03	18,75
Empregada doméstica	02	12,5
Aposentada	01	6,25
Auxiliar administrativo	01	6,25
Gerente de vendas	01	6,25
Estudante	01	6,25
Escolaridade		
Analfabeto	01	46,25
Fundamental incompleto	05	31,25
Fundamental completo	03	18,75
Médio completo	04	25,0
Superior completo	02	12,5
Pós graduação	01	6,25
Estado civil		
Casado	10	62,5
Solteiro	05	31,25
Viúvo	01	6,25

Fonte: dados da pesquisa, 2015.

juges (18,75%), sobrinhos (12,5%) e outros familiares (12,5%).

Para melhor conhecer o perfil clínico dos pacientes em cuidados paliativos, foi elaborada a tabela a seguir (Tabela 2):

Dentre os achados da pesquisa, os diagnósticos clínicos dos pacientes em cuidados paliativos domiciliar foram: geriátricos, oncológicos, neu-

rológicos e pacientes da infectologia, sendo prevalentes as patologias geriátricas (43,75%) tendo a demência grave avançada como a doença mais incidente (25%), seguido pelas patologias oncológicas (37,5%) que dentre elas foi notório a supremacia do câncer de próstata (Tabela 2).

Na tabela 3, estão contidas as afirmações que os cuidadores familiares

relatarem quanto ao acondicionamento, manipulação e administração de medicamentos realizada por eles no domicílio.

Verifica-se que a grande maioria relata armazenar os medicamentos longe do calor e da incidência do sol, seguida da predominância do número de cuidadores que verificam a validade dos medicamentos antes de administrá-los, porém, um número significativo não tem o costume de ler a bula das medicações utilizadas pelos seus pacientes.

Ao serem questionados sobre a distribuição dos medicamentos, 81,25% dos cuidadores relataram seguir as orientações médicas quanto ao horário da administração dos medicamentos. Entretanto, 50% dos entrevistados informaram, em algum momento, já ter trocado o medicamento e/ou horário da medicação do paciente.

DISCUSSÃO

Os achados desta pesquisa corroboram com outros estudos^{6,7}, em que a prevalência do gênero feminino no cuidar é dominante, apesar da crescente participação dos homens nos últimos tempos. Historicamente, a mulher assume a centralidade enquanto representante do cuidado, seja com a casa ou com a família. Em relação aos homens, geralmente, estes participam do cuidado de uma forma secundária, através de ajuda financeira ou atividades externas.⁷

Considerando o tempo de coleta de dados desta pesquisa, ressalta-se que o perfil de cuidadores é semelhante à de outros estudos recentes^{8,9,10,11}, destacando que tais cuidadores estão mais propensos ao impacto negativo do cuidado pois o maior desgaste e sobrecarga¹², pode dificultar a prestação de cuidados, principalmente, se os pacientes forem dependentes, refletindo na segurança do paciente¹³. Em contrapartida, alguns autores alegam que cuidadores mais jovens estão mais

Tabela 2 - Diagnóstico Clínico dos pacientes em cuidados paliativos assistidos pela UCPD. Recife – PE, 2015.

Diagnósticos	Frequência	Percentual
Geriátricos		
Demência grave avançada	04	25,0
Mal de Parkinson	02	12,5
Alzheimer	01	6,25
Oncológicos		
Câncer de Próstata	02	12,5
Câncer de Mama	01	6,25
Câncer de Rim	01	6,25
Câncer de Ovário	01	6,25
Câncer de Estômago	01	6,25
Neurológicos		
Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA)	01	6,25
Sequelas Graves de AVC	01	6,25
Infectológicos		
Doença de Chagas Avançada	01	6,25
TOTAL	16	100%

Fonte: dados da pesquisa, 2015.

vulneráveis a sofrer maior impacto nas ações de cuidar, pois, frequentemente, sua vida profissional e social é afetada por tal atividade.¹¹

O cuidador ao exercer outras atividades, além dos cuidados prestados ao paciente, essas podem lhe trazer benefícios, pois a possibilidade da alternância de atividades, geralmente, proporciona oportunidade de descanso das tarefas diretas com o paciente, além de favorecer a interação social, minimizando problemas como isolamento, angústia ou depressão¹⁴. Estes achados não são constatados na atual pesquisa, visto que, a maioria dos cuidadores se ocupa como dona de casa, não possuindo outra ocupação. Este fato pode contribuir para a dificuldade financeira desses cuidadores, diminuindo a renda familiar, que muitas vezes é insuficiente para atender as necessidades básicas do próprio doente, quanto mais dos membros de uma família multi gera-

cional.

Quanto à escolaridade, os cuidadores cursaram até o Ensino Fundamental de forma incompleta. Sobre a baixa escolaridade, tal fator pode apresentar-se como barreira durante a realização dos cuidados, pois muitas atividades desempenhadas pelos cuidadores requerem não apenas técnicas e habilidades manuais, mas também conhecimentos específicos. Sendo assim, é primordial a implementação e desenvolvimento de práticas educativas, tanto a nível hospitalar quanto domiciliar, direcionadas a esses cuidadores.¹⁵

Constatou-se em estudos, que são os filhos adultos que assumem o papel e a responsabilidade de serem os cuidadores de seus familiares, quando os mesmos forem solteiro, viúvo ou quando seu cônjuge não puder desempenhar esse papel, por necessitar de cuidados, podendo gerar, o sentimento de obrigação moral, tornando-se ne-

cessário um esforço maior de ambas as partes para ressignificar as relações e desenvolver estratégias para amenizar os possíveis sofrimentos psicológicos que essa função venha proporcionar.⁶

Nesse estudo que todos os pacientes que eram casados, tinham por cuidador seu cônjuge do sexo feminino, o que corrobora com os achados de outros estudos, em que o fato de ser cônjuge, muitas vezes, possibilita um maior apoio e fortalecimento emocional, ressignificando o cuidar.¹⁶

Em relação ao perfil dos pacientes em cuidados paliativos, acerca do diagnóstico clínico, ressalta-se a presença de doenças crônicas. A atenção domiciliar como alternativa ao paciente crônico, principalmente em estado terminal, possibilita a otimização dos leitos hospitalares beneficiando outros pacientes que necessitem de atendimento hospitalar, com possibilidades reais de cura.³

Os achados deste estudo contradizem uma pesquisa realizada em um serviço de internação domiciliar da região sul do Brasil, no qual as doenças mais prevalentes foram às demências graves avançadas, por outro lado, as neoplasias em ambos os estudos foram igualmente prevalentes, ocupando o segundo lugar das internações domiciliares. A internação domiciliar surge para melhorar o atendimento desse perfil de pacientes que, muitas vezes, acabam saturando serviços que tem a filosofia curativa como norteadora.¹⁷

Dentre as diversas atividades desempenhadas pelos cuidadores, encontra-se a administração de medicamentos, os cuidados referentes a manipulação, ao acondicionamento e armazenamento adequado, a busca de esclarecimentos sobre a farmacoterapia, dentre outras.¹⁸

Considerando a administração de medicamentos como prática de essencial importância para a segurança do paciente, esta atividade requer atenção do cuidador, o qual precisa seguir as

Tabela 3 - Acondicionamento, manipulação e administração de medicamentos realizada pelos cuidadores familiares. Recife, PE, Brasil, 2015.

Variáveis	Frequência	Percentual
Os Medicamentos são protegidos do calor e da incidência do sol?		
Sim	15	93,75
Não	01	6,25
Costuma verifica a validade dos medicamentos antes de oferecê-lo?		
Sim	14	87,5
Não	02	12,5
Costuma ler a bula dos medicamentos do paciente.		
Sim	09	56,25
Não	07	43,75
É ofertado ao paciente algum medicamento que não está prescrito?		
Sim	06	37,5
Não	10	62,5
O horário dos medicamentos é distribuído segundo orientação médica?		
Sim	13	81,25
Não	03	18,75
Após a administração de algum medicamento o paciente apresentou alguma queixa?		
Sim	05	31,25
Não	11	68,75
Já foi trocado a medicação e/ou horário do remédio do paciente?		
Sim	08	50,0
Não	08	50,0

Fonte: dados da pesquisa, 2015.

prescrições médicas, que muitas vezes envolvem complexos esquemas medicamentosos, além de analisar a necessidade de administrar medicações. Tais fatores podem comprometer a segurança do paciente quanto ao tratamento proposto e influenciar no uso incorreto do medicamento, favorecendo eventos adversos.¹⁹

Um problema constantemente observado, é o inadequado armazenamento dos medicamentos, associado a mistura com medicamentos familiares e presença de prazo de validade expirado²⁰. Resultados de outro estudo²¹ contradizem os desta pesquisa quanto ao armazenamento inadequado dos medicamentos, que podem estar ao

alcance das crianças ou em locais que predispõem a degradação do medicamento, estando expostos a umidade e temperaturas elevadas.

É comum a existência de medicamentos fora da validade, junto a outros medicamentos que estão em uso pelo paciente no domicílio, além da inexistência do hábito dos cuidadores familiares de ler a bula das medicações antes de oferecê-los aos pacientes, fato este que se opõe aos achados da pesquisa, que em ambos os casos mais da metade dos entrevistados verificam a data de validade e leem a bula dos medicamentos prescritos aos pacientes, antes de serem administrados.¹⁸

Diante do exposto, os cuidadores fa-

miliares desempenham um papel central no uso seguro de medicamentos. O envolvimento e a participação ativa no cuidado implicam o esclarecimento de suas dúvidas e preocupações, assim como o conhecimento dos medicamentos que utilizam e o porquê, sempre sendo deixando em evidência a importância de não se administrar ao paciente nenhum medicamento que não esteja prescrito e seguir corretamente a distribuição de horários das medicações seguidas pelos médicos, devendo também sempre ficar atentos aos possíveis efeitos colaterais das medicações, repassando qualquer queixa após o uso de alguma medicação a equipe de saúde.^{18,20}

Todos os participantes desta pesquisa tiveram em comum fazer uso de algum tipo de medicação em domicílio. É evidente que esta é uma variável bastante relevante, pois o uso de me-

dicamentos isolados ou combinados e os seus efeitos colaterais são fatores que favorecem o risco de quedas estas podem ocorrer também por dosagens inapropriadas, efeitos adversos e interações medicamentosas. Dessa forma, é importante que o profissional, ao orientar o uso de fármacos, elabore um plano de cuidados individualizados estabelecendo uma avaliação criteriosa sobre a relação dos fármacos com a situação de saúde do paciente: englobando desde o que eles compreendem sobre as medicações e perpassando sobre o estado clínico e nutricional.²²

CONCLUSÃO

A caracterização dos cuidadores e dos pacientes facilita a compreensão do contexto do processo de cuidar no domicílio e auxilia na identificação de algumas carências e fragilidades para

as quais o enfermeiro pode dirigir sua atenção, elegendo prioridades no seu trabalho. Quanto aos fatores que pre-dispõem à segurança do paciente em domicílio, foi evidenciado a atenção no armazenamento dos medicamentos, porém esta pesquisa identificou a necessidade da implementação de estratégias para garantir a segurança na administração dos medicamentos no domicílio.

As limitações do estudo estão relacionadas ao quantitativo de participantes entrevistados, bem como a realização da pesquisa em uma única instituição de saúde. Esta pesquisa contribui para a discussão de novas produções científicas a cerca da segurança do paciente em cuidados paliativo domiciliar e implementação de ações com impacto positivo na assistência domiciliar. 🌱

Referências

1. Magalhães AMM, Moura GMSS, Pasin SS, Funcke LB, Pardal BM, Kreling A. Processos de medicação, carga de trabalho e a segurança do paciente em unidades de internação. *Rev Esc Enferm USP*. 2015;49(esp):43-50.
2. Silva ACA, Silva JF, Santos LRO, Avelino FVSD, Santos AMR, Pereira AFM. A Segurança do paciente em âmbito hospitalar: Revisão Integrativa da literatura. [Internet]. *Cogitare Enferm*. 2016;21(esp):1-9.
3. Sousa JM, Alves ED. Competências do enfermeiro para o cuidado paliativo na atenção domiciliar. *Acta Paul Enferm*. 2015;28(3):264-9.
4. Silva MM, Santanda NGM, Santos MC, Cirilo JD, Barrocas DLR, Moreira MC. Cuidados paliativos na assistência de alta complexidade em oncologia: percepção de enfermeiros. *Esc. Anna Nery*. 2015;19(3):460-6.
5. Delalibera M, Presa J, Barbosa A, Leal I. Sobrecarga no cuidar e suas repercussões nos cuidadores de pacientes em fim de vida: revisão sistemática da literatura. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2015; 20(9):2731-47.
6. Muniz EF, Freitas CASL, Oliveira EN, Lacerda MR. Grau de sobrecarga dos cuidadores de idosos atendidos em domicílio pela Estratégia Saúde da Família. *Saúde Debate*. 2016;40(11):172-82.
7. Souza LR, Hanus JS, Libera LBD, Silva VM, Mangilli EM, Simões PW, et al. Sobrecarga no cuidado, estresse e impacto na qualidade de vida de cuidadores domiciliares assistidos na atenção básica. *Cad. Saúde Colet*. 2015;23 (2):140-9.
8. Arias-Rojas M, Carreño-Moreno S, Posada-López C. Uncertainty in illness in family caregivers of palliative care patients and associated factors. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 2019;27:e3200.
9. Ferreira ECS, Silva SM, Mendoza IQY, Pereira FM, Soares RAQ. Percepção de cuidadores familiares de pacientes idosos sobre cuidados paliativos. *Rev enferm UFPE on line*. 2021;15(2):e245029.
10. Cardoso AC, Noguez PT, Oliveira SG, Porto AR, Perboni JS, Farias TA. Rede de apoio e sustentação dos cuidadores familiares de pacientes em cuidados paliativos no domicílio. *Enferm. Foco* 2019; 10 (3): 34-39.
11. Anjos KF, Boery RNSO, Pereira R, Pedreira LC, Vilela ABA, Santos VC, et al. Associação entre apoio social e qualidade de vida de cuidadores familiares de idosos dependentes. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2015; 20(5):1321-30.
12. Seima MD, Lenardt MH, Caldas CP. Relação no cuidado entre o cuidador familiar e o idoso com Alzheimer. *Rev Bras Enferm*. 2014;67(2): 233-40.
13. Gemitto ML. O cotidiano dos cuidadores informais de idosos. *RIASE online*. 2015;1(2):132-44.
14. Abreu TGT, Sena LB, Silva de Oliveira A, Lopes MLH, Sardinha AHL. Cuidadores familiares de idosos portadores de condição crônica. *Rev Pesq Saúde*. 2013;3(14):145-9.
15. Carvalho DP, Toso BRGO, Viera CS, Garanhani ML, Rodrigues RM, Ribeiro LFC. Ser cuidador e as implicações do cuidado na atenção domiciliar. *Texto Contexto Enferm*. 2015;24(2):450-8.
16. Costa TF, Costa KNFM, Fernandes MGM, Martins KP, Brito SS. Qualidade de vida de cuidadores de indivíduos com acidente vascular encefálico: associação com características e sobrecarga. *Rev Esc Enferm USP* · 2015; 49(2):245-52.
17. Lampert MA, Brondani CM, Donati L, Rizzatti SJS, Cerezer LG, Bottega FM. Perfil de doentes crônicos de um serviço de internação domiciliar da Região Sul do Brasil. *J Nurs Health*. [Internet]. 2013;3(2):147-6.
18. Barros DSL, Mendonça-Silva DL, Leite SN. Conduta do tratamento medicamentoso por cuidadores de idosos. *Comunicação saúde educação*. 2015; 19(54):527-36.
19. Almeida DA, Silveira SL, Rosa WAG, Zeferino MGM, Lenza NFB. Cuidados paliativos: percepção de cuidadores familiares de idosos em tratamento oncológico. *Saúde (Santa Maria)*. 2017;43(2):1-8.
20. Marques LFG, Romano-Lieber NS. Segurança do paciente no uso de medicamentos após a alta hospitalar: estudo exploratório. *Saúde Soc*. São. 2014;23(4):1431-44.
21. Santos RC, Lopes MLS. A farmácia domiciliar e a utilização de medicamentos em residências da zona rural do município de Ubá (MG). *Revista Científica da Faminas (RCFaminas)*. 2017,12(2): 27-36.
22. Monterroso LEP, Saa LO, Joaquim NMT. Adesão ao regime terapêutico medicamentoso e aspectos biopsicossociais dos idosos integrados em cuidados continuados domiciliares. *Rev Gaúcha Enferm*. 2017;38(3):e56234.